



# ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO

9º ENEPE UFGD • 6º EPEX UEMS

## O FANTÁSTICO EM MÁRIO SÁ-CARNEIRO E JOSÉ SARAMAGO: UMA LEITURA COMPARATIVA

SILVA, M.F.<sup>1</sup>([marianeuems2012@gmail.com](mailto:marianeuems2012@gmail.com)); DANTAS, G.F.<sup>2</sup>([gregdantas@gmail.com](mailto:gregdantas@gmail.com))

<sup>1</sup> Aluna do curso de Letras/Literatura UFGD; <sup>2</sup> Professor na faculdade de Comunicação Artes e Letras.

O presente trabalho pretende refletir sobre as teorias que permeiam a literatura fantástica tradicional e contemporânea, e tecer uma análise comparativa em duas narrativas da literatura portuguesa, *A confissão de Lúcio* (1914) de Mário Sá-Carneiro, e *O homem duplicado* (2002) de José Saramago, a fim de investigá-las como obras pertencentes ao gênero fantástico através de recursos narratológicos. Inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da teoria da literatura fantástica, com particular análise das teorias do fantástico tradicional de Tzvetan Todorov e da teoria contemporânea do crítico espanhol David Roas. Ambos concordam que o fantástico na literatura nasce a partir da representação de eventos sobrenaturais justapostos, em conflito, com a representação de nosso mundo. Existe também a concepção mais recente sobre a literatura fantástica, o neofantástico ou o fantástico contemporâneo que é caracterizado pela irrupção do insólito em um mundo aparentemente normal, sem que haja, contudo, o choque ou o questionamento do fantástico mais tradicional. Deste modo, comprova-se que o mundo em que vivemos está descentrado, ou ao menos nossa percepção dele. Em um segundo momento do trabalho haverá uma breve análise das duas obras literárias a fim de determiná-las como fantásticas, a partir dessas diferentes perspectivas teóricas. Ambas as narrativas a serem analisadas resgatam um tema amplamente recorrente da literatura fantástica, o duplo. A novela *A confissão de Lúcio* (1914) foi publicada em um contexto de vanguardas artísticas, e do fortalecimento de questões filosóficas graves, como a psicanálise, além de servir como representação metonímica de questões identitárias conflituosas do autor. Já *O homem duplicado* (2002) desenvolve o mesmo tema já imerso nas questões artísticas pós-modernistas. Em comum, porém, ambas as narrativas retratam, através da ruptura com a causalidade realista, as questões de identidade do homem moderno e pós-moderno, como a crise de identidade e a relação entre o “eu” e o “outro”.

**Palavra-chave:** Fantástico; Mario Sá-Carneiro; José Saramago.